

PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL



INSCRIÇÕES PARA O EDITAL DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL SE ENCERRAM NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 24

As inscrições podem ser feitas por meio dos emails e links disponibilizados pelas universidades ofertantes de disciplinas

Estão abertas até a próxima quarta-feira, 24 de março, as inscrições para alunos interessados em participar do edital de Mobilidade Acadêmica Virtual de 2021 da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). Estão sendo ofertadas mais de 2 mil vagas em quase 240 disciplinas das mais variadas áreas do conhecimento. Ao todo, 14 universidades filiadas à Abruem ofertam vagas no edital.

O edital é uma iniciativa da Câmara de EaD da Abruem.

Clique [**AQUI**](#) para acessar o edital.

Podem participar estudantes de graduação das 46 universidades vinculadas à Associação. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas por meio de links e emails das Instituições de Ensino Superior (IES) ofertantes das vagas.

Para candidatar-se ao Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual, o candidato deverá estar regularmente matriculado no ano letivo de 2021 (ou equivalente) e ter concluído 20% da carga horária total do seu curso de graduação. O discente também deverá estar apto a iniciar as atividades acadêmicas da mobilidade no ano de 2021, conforme declaração expressa pela coordenação de seu curso de graduação.

O objetivo do edital é promover aos discentes das universidades filiadas à Abruem enriquecimento curricular e oportunidades de conhecerem metodologias diferentes das da sua IES. Além disso, a mobilidade acadêmica virtual também proporciona possibilidades de o aluno cursar atividades complementares e de integralizar o seu currículo acadêmico.

Como se inscrever

Para se inscrever, o estudante deve preencher a ficha de inscrição que consta do Apêndice B do edital de Mobilidade Acadêmica Virtual e solicitar autorização da coordenação de seu curso de graduação para a participação no edital. Após a anuência do coordenador, o discente deve realizar a inscrição pelo link ou pelo email disponibilizado pela instituição escolhida (todos os links e emails estão no edital).

Cabe a cada uma das IES ofertantes de vagas analisar as inscrições e encaminhar ao discente, com cópia ao coordenador de EaD da instituição do candidato, Declaração de Aceite ou de Recusa. Caso o estudante seja aceito, também serão encaminhadas orientações quanto aos procedimentos de matrícula e sobre o início das aulas referentes à mobilidade.

Todos os documentos necessários para a inscrição constam no edital. Dúvidas podem ser enviadas para abruem.mobilidade@gmail.com.

O prazo previsto para análise das inscrições é até 30 de março e as declarações de aceite ou recusa devem ser encaminhadas até o próximo dia 31. O início das aulas se dará conforme calendário acadêmico de cada uma das universidades ofertantes de vagas.

Ofertam vagas no edital a UEG, UniFae, UEMG, Uneb, Unemat, UEPB, Unitau, Uece, Uern, Uema, Unioeste, UEM, Uergs e Unesp.

Confira as vagas de cada uma das IES - [Clique Aqui](#)

Serviço

Edital de Mobilidade Acadêmica Virtual da Abruem

Data de inscrição: de 9 a 24 de março

Onde se inscrever: os links e emails para inscrição constam do edital disponível em www.abruem.org.br

Quem pode participar: estudantes de graduação de IES filiadas à Abruem que já integralizaram 20% da grade curricular de seus cursos

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

ICB-USP DESENVOLVE QUATRO PROJETOS DE VACINAS CONTRA A COVID-19

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) desenvolve quatro projetos de vacinas contra a COVID-19. Os trabalhos são resultado de uma parceria entre quatro laboratórios do Instituto: Laboratório de Desenvolvimento de Vacinas, coordenado pelo professor Luís Carlos de Souza Ferreira, diretor do ICB; Laboratório de Virologia Clínica e Molecular, coordenado por Edison Durigon; Laboratório de Estrutura e Evolução de Proteínas, coordenado pela pesquisadora Cristiane Rodrigues Guzzo; e o Laboratório de Pesquisa Aplicada a Micobactérias, coordenado por Ana Marcia de Sá Guimarães.

A equipe de Ferreira, com apoio da FAPESP, busca desenvolver uma vacina de nanopartículas formadas por proteínas autoestruturadas. “Modificamos geneticamente as proteínas do vírus SARS-CoV-2 para que se comportem como nanopartículas, que mimetizam características de tamanho e comportamento da partícula viral, o que pode favorecer a produção de anticorpos que neutralizam o vírus e a imunidade celular”, ele explica. A responsável por esse estudo é a pós-doutoranda Marianna Favaro.

Inicialmente, a equipe usou bactérias *E. coli* para expressar as proteínas e, no final de 2020, passou a expressá-las em células humanas, de maneira a aumentar a produção de anticorpos neutralizantes. Os ensaios estão sendo feitos em animais e a pesquisa experimental deverá ser concluída até o final de 2021.

Vacinas genéticas

Além das nanovacinas, o laboratório de Ferreira também tem se dedicado ao desenvolvimento de vacinas de DNA e RNA mensageiro, em projeto financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). “Usamos uma estratégia diferente de outras vacinas. Em vez de focar na produção de anticorpos pelos linfócitos B, nossa tecnologia é direcionada para a ativação dos linfócitos T com atividade citotóxica. São células que, uma vez programadas pelo sistema imune, reconhecem e destroem as células infectadas pelo vírus.”

Segundo Ferreira, essas vacinas foram desenhadas para conter fragmentos da sequência genética do coronavírus que ativam linfócitos T. Os resultados em camundongos foram promissores e devem ser publicados em meados de 2021. Os pesquisadores utilizaram, até o momento, vacinas de DNA que codificam para peptídeos do vírus e agora pretendem aplicar o mesmo método em vacinas baseadas em RNA mensageiro. “Nosso maior objetivo é dominar tecnologias, estabelecer provas de conceito e novas estratégias vacinais capazes de funcionar contra esse vírus e outros patógenos que gerem ameaça para nossa saúde”, destaca.

Proteínas recombinantes

A pesquisadora Cristiane Guzzo é responsável pela produção e purificação das proteínas do coronavírus, que podem ser utilizadas tanto como candidatos vacinais como para o desenvolvimento de testes de diagnóstico. O grupo já produziu diversos fragmentos das proteínas spike e do nucleocapsídeo, por exemplo, e segue produzindo outras proteínas do vírus para verificar qual pode oferecer maior proteção contra a doença. O projeto de pesquisa é apoiado pela FAPESP.

“Recebemos amostras de DNA do vírus processadas pelo professor Edison Durigon. Selecionamos os fragmentos de interesse, clonamos as proteínas e as expressamos em bactérias *E. coli*. Depois, purificamos utilizando cromatografia”, diz Guzzo.

Em colaboração com Guimarães, que, como apoio da FAPESP desenvolveu um modelo animal suscetível à infecção por SARS-CoV-2, o grupo de Guzzo irá testar se as proteínas induzem resposta imune.

Como o camundongo tradicional é resistente à infecção pelo coronavírus, Guimarães desenvolveu um modelo de hamster para mimetizar a COVID-19 observada em pacientes. Esse modelo servirá não apenas para testes pré-clínicos de vacinas, mas também para testar a eficácia de medicamentos contra a doença. Todo esse trabalho é desenvolvido em um Laboratório de Nível de Biossegurança 3.

Fonte: Agência Fapesp, com informações da Assessoria de Comunicação do ICB-USP

PROJETO TRANSFORMA RADIOGRAFIAS EM PROTETORES FACIAIS



As alunas Shirley Silva e Maria Carolina Cruz com os protetores faciais

As radiografias analógicas, feitas basicamente de acetato de celulose e mistura homogênea de gelatina e grãos de prata, foram ferramentas importantes na detecção de traumatismos e doenças durante todo o século XX e parte do XXI. Com a evolução da tecnologia, o processo de elaboração das chapas, como são comumente chamadas estas radiografias, mudou. Porém, muitas pessoas guardam as que foram feitas analogicamente e quando as

descartam não o fazem da maneira correta, causando dano ambiental em diversos níveis.

No entanto, uma iniciativa da Universidade do Estado do Pará (Uepa) pode mudar esse panorama. O projeto Reutilização de Películas Radiográficas para Produção de Protetores Faciais Utilizados na Prevenção da Covid-19 para Escola Pública em Belém do Pará, atua não somente para combater o descarte inadequado do material quanto para prevenir a disseminação da Covid-19.

Idealizado pelas estudantes Shirley Cristina Martins da Silva, do sétimo semestre do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), e Maria Carolina Carvalho Cruz, do sétimo semestre de Enfermagem, o projeto tem por objetivo produzir semanalmente 15 protetores faciais. O projeto está sob a coordenação da professora Cássia Regina Rosa Venâncio, integrante do Departamento de Ciências Naturais (DCNA), do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), o Campus I da Uepa.

Shirley Silva relatou que a coleta inicial das radiografias foi algo difícil, porém que pôde ser superado graças ao desenvolvimento de uma logística de divulgação do projeto. “Realizamos as coletas nas residências das pessoas que nos procuram, a partir da divulgação nas redes sociais”, afirmou.

Maria Carolina disse que a produção é para auxiliar o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), utilizados para prevenir a contaminação pelo novo Coronavírus entre os alunos das escolas da rede pública. “Seria uma forma de trabalharmos em um projeto sobre educação ambiental e ajudar na proteção destas crianças com EPI”, esclareceu.

Após a coleta do material, todo o tratamento das radiografias foi realizado no Laboratório de Química do CCSE e os efluentes são encaminhados para instituições parceiras. “O tratamento destas películas é feito utilizando hipoclorito de sódio e todo o resíduo utilizado é armazenado e guardado para posterior tratamento e retirada do íon da prata, um metal pesado e responsável pela contaminação do meio ambiente”, explicou Shirley Silva.

A estrutura, a base plástica e um elástico para a regulagem do protetor são produzidos em parceria com a Rede de Incubadoras de Tecnologia da Uepa (Ritu), no laboratório de impressão 3D, localizado no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

A orientadora Cássia Venâncio pontuou que vê um grande potencial na proposta por dar suporte à sociedade para superar dois desafios como a reciclagem de material potencialmente danoso ao meio ambiente e o combate à Covid-19. “Quando unimos em um trabalho assuntos importantes como a preservação do meio ambiente e a proteção dos alunos ao voltarem para a sala de aula podemos ver a importância deste trabalho”, analisou.

A proposta, formulada no primeiro semestre de 2020, conta atualmente com o apoio do CCSE, do CCNT, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), e do Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais (Necaps), todas unidades da Uepa. Os protetores serão entregues à Escola Estadual Vera Simplício tão logo as aulas presenciais forem retomadas. No momento, as 180 face shields produzidas estão armazenadas no Campus I da Universidade, e a pesquisa segue na fase de coleta e produção de novos protetores.

Fonte: Ascom Uepa. Texto: Wesley Lima. Foto: Nailana Thiely

PESQUISA DEMONSTRA IMPACTO MILIONÁRIO COM A POLUIÇÃO EM TAUBATÉ

Entre os anos de 2016 e 2018, Taubaté acumulou um prejuízo estimado em R\$ 68,5 milhões com hospitalizações, mortes, afastamentos por doenças, quedas na arrecadação de impostos e demais impactos à economia diretamente relacionados à poluição.

Este é o resultado de uma pesquisa realizada pelo Prof. Me. Ricardo Mendrot, coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica da Universidade de Taubaté (UNITAU). As principais conclusões do estudo foram apresentadas na última quinta-feira, dia 18 de março, na 29ª Oficina da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG). A oficina “Análise de impactos

da poluição do ar na saúde humana: estudo no município de Taubaté/SP” teve transmissão pelo aplicativo Zoom.

Para chegar à cifra milionária, o pesquisador fez o cruzamento de uma série de dados, entre eles, por exemplo, emissões diárias de poluentes (materiais particulados) de indústrias e veículos no município e internações e óbitos por doenças cardiovasculares. A esse levantamento foi agregado o indicador “valor de um ano de vida perdido”, na sigla em inglês *volY* (value of life year).

“Além do custo de internação e o próprio óbito, a pessoa deixa de contribuir, de movimentar a economia com o consumo e o pagamento de impostos”, afirma Mendrot.

Para o professor, esse pequeno recorte municipal serve como exemplo para um problema de ordem mundial. Em 2014, a Organização Mundial de Saúde já estimava em sete milhões o número de vidas perdidas anualmente devido à exposição a poluentes atmosféricos.

“Esse prejuízo não é imediato, está diluído ao longo da linha do tempo. Mas é importante para demonstrar a necessidade de algumas medidas urgentes, como o uso de combustíveis menos poluentes”, acrescenta o professor.

A programação das próximas oficinas promovidas pela PRPPG pode ser conferida [aqui](#).

Fonte: Comunicação Unitaú

AMURC E UESC PROJETAM A ABERTURA DE NÚCLEOS TÉCNICOS DA UNIVERSIDADE NOS MUNICÍPIOS

A oportunidade de ter núcleos técnicos da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) nos municípios do Litoral Sul, com o objetivo de capacitar profissionais da rede pública e a população local, foi debatida na última semana em reunião entre o presidente da Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste Baiano – Amurc e prefeito de Itajuípe, Marcone Amaral e o reitor da Universidade, Alessandro Santana.

A reunião ainda contou com a participação do pró-reitor de Extensão, Neurivaldo Guzzi, o professor e fundador do AGIR-LS, Raimundo Bonfim, a assessora da reitoria, Acácia Pinho e o secretário executivo da Amurc, Luciano Veiga.

A proposta, segundo o reitor Alessandro, visa ampliar o espaço de atuação da Uesc na região, e, com isso, promover conhecimento e integração da comunidade, para que as pessoas sejam alcançadas com cursos técnicos de qualificação promovidos por profissionais da própria universidade.

Segundo Marcone, a iniciativa é de grande importância para o fortalecimento dos municípios da região e será apresentada aos prefeitos

como uma oportunidade de qualificação do quadro de servidores e a população local com cursos técnicos. “Estou muito feliz com o projeto apresentado pela Uesc. Acredito que os municípios só têm a ganhar”, destacou o presidente da Amurc.

AGIR-LS

Ainda no encontro, o professor Bomfim apresentou as ações realizadas pelo programa AGIR-LS, realizado desde 2011 entre a Amurc e a Uesc com o objetivo de capacitar servidores na atuação do serviço público municipal do Litoral Sul.

A experiência bem sucedida nos últimos anos resultou na criação de 11 Fóruns, onde secretários discutem a resolução de demandas nas áreas de saúde, educação, assistência social, agricultura e meio ambiente, administração, procuradoria, comunicação, cultura, entre outros.

Fonte: Uesc, por meio do site iPolítica. Texto: Gabriel Guedes.

UNIFAE APRESENTA TRABALHOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A UNIFAE marcou presença em um dos maiores encontros universitários do Brasil, o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU). O evento, que chegou à nona edição entre os dias 8 a 11 de março, foi promovido pela



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em parceria com uma rede de instituições de ensino superior da região Sudeste do país, de forma remota.

A programação do CBEU contou com redes de conversa com apresentação de trabalhos, mesas-redondas, exposição de produtos de extensão, palestras, convidados especiais, além de muitas atrações culturais.

Durante o Congresso, a UNIFAE foi representada por docentes como a Profa. Me. Rebeca Ferreira, que apresentou o trabalho “Cuidando do Nascer”, desenvolvido na Casa da Gestante (Sociedade de Senhoras de Rotarianos) e na Santa Casa de Misericórdia Carolina Malheiros, onde foram acompanhadas mulheres durante o preparo para a gestação, assim como no parto e no período pós-parto. A pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Pró-reitora de assuntos comunitários e extensão, Profa. Dra. Anita Bellotto Leme Nagib.

A Dra. Anita, que também é Vice-Reitora da UNIFAE, também apresentou o trabalho “Efeito dos exercícios de pilates nas repercussões físicas e funcionais no pós-operatório tardio de câncer de mama”. “Faço parte desse lindo projeto

que é coordenado pelas professoras Laura Rezende e Vanessa Fonseca Vilas Boas. Ele tem interface científica e permite a pesquisa e extensão”, explica.

Ainda segundo Anita, a pesquisa foi possível graças ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “O projeto foi aprovado e financiado pelo CNPQ, possibilitando a instalação do estúdio de pilates na Clínica de Fisioterapia da UNIFAE, que atende mais de noventa mulheres que sofreram e sofrem com o câncer, de forma totalmente gratuita.”

Fonte: Comunicação UniFae



***Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais***
www.abruem.org.br